



Trabalho 2134

O TEMA ABORTO NA PRÁTICA DOCENTE

Mariane Marçal do Nascimento¹, Mariana Nogueira Marconsin², Jéssica do Nascimento Xavier³, Adriana Lemos⁴, Leila Rangel da Silva⁵, Cristiane Rodrigues da Rocha⁶

INTRODUÇÃO: O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher¹ visou evitar o aborto provocado com ações educativas e ofertando contraceptivos. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher² buscou avançar nos direitos sexuais e reprodutivos (DSR) com a humanização ao abortamento inseguro. Mesmo o abortamento sendo proibido na maioria dos casos, isso não o coíbe, reforça a clandestinidade. Estudo com universitários de Enfermagem aponta maioria contrária ao abortamento, pedindo discussão ampliada, devido à escassa abordagem³. **OBJETIVOS:** Analisar abordagem do aborto na formação pela visão de docentes e a aplicabilidade destes na prática de ensino. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Natureza descritiva e caráter documental. Participaram 4 escolas de Enfermagem públicas do Rio de Janeiro. Para coleta de dados escolheu-se aplicação de questionário, 23 foram preenchidos. Utilizou-se o software EpiInfo para entrada, tratamento de dados e análise. **RESULTADOS:** 65% dos docentes apresentam o tema em aula; desses, 88% relacionam aborto com os DSR em sua prática, além de o considerarem um problema de saúde pública e discutirem dessa maneira. Além das publicações do Ministério da Saúde relacionados ao aborto, 50% utilizam outras publicações afins. **CONCLUSÃO:** O aborto é, em suma, abordado sob ótica dos DSR, diferentemente dos relatos universitários sobre abordagem estritamente biomédica³. **CONTRIBUIÇÕES:** Visa contribuir no processo de mudança curricular, pois a formação profissional deve solidificar práticas não discriminatórias na assistência dos casos de aborto. **REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção integral à saúde da mulher: bases da ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 1984. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004 3. Góes FG, Lemos A. O que pensa e o que diz o acadêmico de enfermagem sobre o aborto provocado. Rev Pesqui Cuid Fundam 2010; 2(2):913-21.

DESCRITORES: Aborto; Educação em Enfermagem; Docentes de Enfermagem. **EIXO IV:** Formação em Enfermagem e as políticas sociais.

1. Acadêmica do 9º período de graduação em Enfermagem e Bolsista de IC/UNIRIO da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO. E-mail: mariane_marcal@yahoo.com.br
2. Acadêmica do 9º período de graduação em Enfermagem e Bolsista de IC/CNPQ da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO
3. Acadêmica do 7º período de graduação em Enfermagem e Bolsista de IC/CNPQ da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO
4. Doutora em Saúde Coletiva. Profª. Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.
5. Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.
6. Doutora em Enfermagem. Enfermeira Obstetra. Profª. Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO.